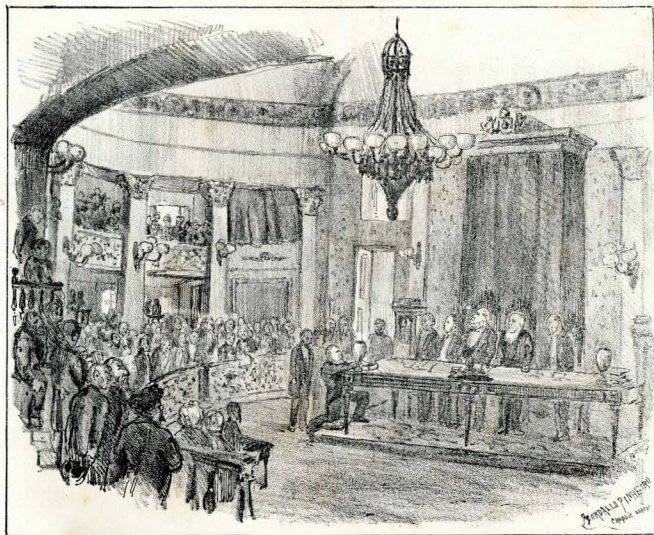




REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.



A SEMANA

General Osorio prestando juramento no Senado em 2 de Maio.

( Croquis do natural )

## LIVROS E IMPRESSOS

A Escola n. 17.

A Creação, por Edgar Quinet, versão de E. A. Zaluar. Temos em nosso poder o primeiro fascículo. A tradução parece-nos esmerada e elegante. A obra completa formará dous volumes, nitidamente impressos.

Riencranze del Tago, album musical para canto, por H. Lima Lisboa.

O Direito, revista mensal de legislação e jurisprudencia. Redactores: D. Francisco Balthazar da Silveira, conselheiro Tristão de Alencar Araripe, conselheiro Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro, conselheiro Antonio Joaquim Ribas, conselheiro Dr. Joaquim Saldanha Marinho, e Dr. João José do Monte.

## ASSUMPTOS DA SEMANA

## AINDA

Não podiam ser mais entusiasticas nem mais ruidosas as manifestações que o Rio de Janeiro tem feito, durante seis dias, ao general Osorio. Por toda a parte aparece a figura veneranda do marechal brasileiro, o povo levanta-se em aclamações, rodeia-o, cobre-o de flores, cinge-o de applausos, consagra-lhe as mais solennes ovações.

Poucos generaes, diga-se em sua honra, depois de uma gloriosa campanha, resistiriam á fascinação das festas que uma capital inteira lhe preparava, e iriam simplesmente, como elle, para a sua provincia, continuar a servir a patria. O povo fluminense estava em dívida. Tem-lh'a pago de um modo a deixar satisfeitos os mais exigentes.

O enthusiasmo, nas manifestações populares, dura, em geral, tanto como as rosas de Malherbe. E' pois um facto excepcional e extraordinario esse, que temos visto, de um povo applaudindo um heróe, cada vez com maior fervor, durante muitos dias consecutivos.

JULIO VERIM.

## GALERIA THEATRAL

(Supplemento á 1ª serie.)

I

## IDA DE LA ROCHE.

Ainda não está acabada, mas já se pôde ver o que é, ou antes o que ha de vir a ser.

Por enquanto é apenas um esboço.

Mas nos traços geraes, nas linhas do contorno adivinha-se que foi mão de mestre que a esboçou.

Depois de prompta deve ficar uma perfeição.

Sobretudo se os artistas que se acham incumbidos de aperfeiçoar a obra não estragarem a peça.

O que é muito bem possível, se, em vez de trabalharem a serio, começarem a dar á lingua.

Em artistas não ha que fiar.

Embora em esboço, quasi em bloco ainda, vê-se bem que não é uma figura trivial.

Da primeira vista se conhece logo que é obra de grande machina.

Foi feita para figurar no alto.

Dahi as proporções avantajadas que lhe deram.

Olhada ao rez do chão, não pôde ser bem avaliada.

E' preciso que ella esteja em cima para julgar-se-lhe dos effeitos.

Vista em escorso, olhada cá debaixo, isso então é esplendida,

Vejo de Paris para servir de artista no Alcazar.

Mas, por accordo da empreza com o dono da loja de espelhos da rua do Theatro, trabalha de noite no theatro e durante o dia na loja.

E' a Psychée da loja dos espelhos.

Produz alli mais effeito do que produz na scena.

E isto ainda com o véo que a policia lhe pôz para não offender o pudor da Gazeta de Noticias.

A respeito da materia de que é feita ha suas duvidas.

Julgam uns que é de madeira, dizem outros que é de marmore.

Os proprios artistas que trabalham no aperfeiçoamento della vacillam na opinião.

Só em uma cousa são todos concordes:

E' que é massiça e feita de uma vez só.

No entanto, o caixão em que o Sr. Arnaud trouxe-a de Bordéus tinha por fóra este letreiro:

— Fragile.

GRYPHUS.

## Biographias instantaneas

POETAS E PROSADORES CONTEMPORANEOS

I

VISCONTI COARACY.

Nasceu bem junto ao mar; morria n'elle um dia  
 Se calvo então já fôra, ou velho sem o ser;  
 Amou indo ao theatro; achou n'um pé poesia;  
 E de perfis á penna o paleo tenta encher.

P. S.

## Zig-Zags

Os fundos brasileiros tem descido nas praças estrangeiras, e ameaçam seguir n'essa marcha implacavel, até ao ponto em que nos thermometros se marca a temperatura do golo, isto é.—o zero.

Detenham-nos! Não haverá em todo o partido conservador, que felizmente nos rege, um braço forte, que seguro os fundos pelos cabellos ou pela golla do casaco, e os sustente a uma certa altura?

\*

O credito é uma especie de mastro de coeagne e os fundos publicos são os individuos que aspiram a chegar ao extremo, aonde se acham pendurados os bons premios.

Conforme as instituições são b'las ou más, novas ou velhas, limpas ou gordurosas, assim o mastro de coeagne é liso ou está revestido de todo o sebo que contém um paiz.

Ora, neste ultimo caso, que hão de fazer uns pobres fundos, se lhe untarem o mastro, por onde tem de subir, e apezar dos esforços desesperados que fazem para conservar as posições, escorregam para baixo vertiginosamente?

\*

Demais ha uma razão que os desculpa. Em um paiz que se diz catholico, os santos nunca perdem occasião de mostrar a sympathia que essa nação lhes inspira. Elles viram os fundos descendo, e julgaram fazer-nos um bem auxiliando-os. A força de gravidade já era invencivel, attendendo ao estado do mastro aonde se enganchavam os fundos. Com o novo auxilio tomaram uma velocidade de trem expresso. Salve-se quem poder! E não se esqueçam nunca de que para baixo... todos os santos ajudam.

FRADIQUE.

## Tranquillizemo-nos!

O nosso espirituoso collega redactor da *Revista Illustrada*, julga que o Sr. Lagomajiore, emprozario de uma bibliotheca de autographos, é um dos mais perfidos inimigos do Brazil, pois vai patentear ao mundo diversos autographos brasileiros que se não recommendam nem pela elevação nem pela grammatica.

O nosso collega labora em um erro. O Sr. Lagomajiore é quasi um amigo intimo do Brazil. Elle vio o estado de incerteza e de duvida em todos os espiritos a respeito da duração das instituições vigentes, o veio zoccar-nos, demonstrando que da parte dos individuos que dirigem o paiz, não ha as menores tendencias subversivas.

Para isso fez publicar nos jornaes um autographo do presidente do conselho, no qual se separa com um ponto final a oração principal das incidentes, ficando estas ultimas á semelhança de certas damas que desmaiam—sem sentido.

Aqui o declaramos bem alto: como amigos da ordem, e das instituições, sentimos um prazer indizível ao ler o autographo e ao verificar que as orações incidentes estavam separadas da principal! Esse erro de grammatica é para nós o penhor mais sagrado das instituições! Elle denota uma educação incompleta, pouco cuidada desde o principio, e portanto, que sobre uma base fragil, se fundamentam todas as idéas de administração, de politica, de religião e de progresso, que adornam o vulto mais saliente dos timoneiros do Estado.

Para ser um reformador, e um revolucionario, é preciso ter uma vasta instrução, bem dirigida desde o seu principio. abrangendo os principaes ramos dos conhecimentos humanos. Desde que a instrução elemental não foi bem estabelecida, tudo o mais é um edificio pomposo... que não tem alicerces, e que não pôde subir a certa altura, sem se desmornar.

Ora, para fazer uma reforma, necessaria, determinada pela demonstração scientifica, é preciso ver as cousas com uma certa elevação. O erro de grammatica prova que isto se não realizará entre nós, e que portanto, tudo ficará na mesma.

E por isso que affirmamos que esse não deve mais chamar ao principe do Grão-Pará, o *Seyrado penhor das nossas instituições*. Essa designação pertence de hoje em diante ao erro de grammatica contido no autographo.

Podemos dormir descansados, que esse erro querido vigiará por nós. Enquanto elle existir, a hydra da anarchia não osará erguer o collo.

E' em nome do socego publico, e da tranquillidade dos espiritos que nós consideramos o Sr. Lagomajiore um amigo. Sem elle estariamos attribulados com acerbas duvidas, julgando que as instituições ameaçavam ruina. Enquanto esse





erro de grammatica perdurar, com todas as tendencias que denota, nada será mudado entre nós...

GIL.

## AI ADEUS!...

Oh catholicos chorae !  
A bordo do *Paraná* !  
Nosso bispo lá se vae...  
Quem sabe se voltará ?

No camarim reclinado  
Eil-o presta a enjoar ;  
Está muito incomodado  
Com os balanços do mar.

Quatro irmãs de caridade  
Dão-lhe mil consolações ;  
Frei Vital com gravidade  
Entrega-se ás orações.

O *Paraná* vae singrando  
As ondas do oceano...  
E elles todos vão pensando  
No *Martyr* do Vaticano

Que prazer beijar-lhe a face !  
Que gloria beijar-lhe... o pé !  
Oh ! se o vapor naufragasse  
Salvava-os decerto a fé !

Todo o grupo está contente  
Feliz, ditoso, animado,  
Só D. Lacerda se sente  
Tonto, exquisito, enjoado.

Tem de pagar a patente !  
Depois talvez fique em paz...  
Muda de côr, de repente,  
Levanta-se á pressa e zás.

Quasi vomita as entranhas !  
Depois olhando em redor  
Diz com visagens extranhas  
Que está um pouco melhor.

Outro qualquer enjoaria,  
( Pois d'este mal não se escapa )  
Porém mais razão teria  
Ao beijar o pé do Papa.

J VERIM.

## O FOGO DE ARTIFICIO

Assistimos terça-feira, na praia de Botafogo, á excellente fumaça, promovida pela commissão da Lagóa, em hora do general Osorio.

Poucas vezes temos visto fumo de tão bom gosto ! Enovelava-se, formava corcovos, descrevia curvas graciosissimas, expandia-se, occultava a luz da lua, o brilho das estrellas, e, envolvendo o publico por todos os lados, quasi fazia convencer de que nos achavamos em Londres n'uma atmosphera de papel pardo que provocava a tosse. Algumas pessoas chegaram a escarrar sangue. Outras vieram de lá no terceiro gráo da phtisica.

Foi um fumo verdadeiramente esplendido ! Tinha uma espessura como poucas vezes temos visto. e n'um momento occupou toda a bahia, toda a praia, entrou pela casa inviolavel do cidadão, correu os lugares mais reconditos e mais particulares, e lá permaneceu durante muito tempo.

O autor de um tão bello e rico producto realizou com uma perfeição inexcusable, um verdadeiro milagre : um gaz tão espesso, que, com um canivete, se podia cortar um pedacinho e guardar no bolso como recordação.

Diz um adagio que não ha fumo sem fogo. E' mais uma tolice dos nossos antepassados ornada com o prestigio da tradição. Por mais esforço que empregassemos, para ver se aquella avalanche de fumaça era produzida por fogo, nada conseguimos. Assestamos-lhe diversas vezes a luneta sem o menor resultado, e aqui o declaramos, talvez tivesse havido fogo na terça-feira, como disseram os jornaes, mas nós não tivemos a honra de o ver.

VAZ.

## Biographies instantaneas

POETAS E PROSADES CONTEMPORANEOS

II

EMILIO ZALUAR

No rosto bronzea côr ; — a alma é um brilhante.  
Miniatura de Verne, ou compõe, ou traduz,  
Poeta e romancista. — utopia ambulante —  
No verso é rouxinol, na falla é um obuz.

P. S.



## BASTIDORES

Domingo haverá no theatro da *Phenix* uma recita, promovida por diversas pessoas, em beneficio das victimas da secção do Ceará.

As descrições que nos vêm daquella provincia são horriveis. O povo, acossado pela fome, abandona as povoações e foga sobre a capital, na esperanza de encontrar alguns socorros. São irmãos nossos que soffrem, que se encontram a braços com a miseria, familias inteiras que não têm que comer, enfim, uma grande desgraça.

Já que os governos não teem tomado precauções contra essa calamidade periodica, o publico procurará com os seus esforços attenuar o mal.

Uma vez que não dão ao Ceará poços artesianos, demos-lhe ao menos beneficios.

Cremos que o theatro trasbordará de espectadores nessa noite.

## Aventuras de um telegramma.

(Continuação)

Chegado ali perguntou a um guarda que trens havia para X.

O guarda respondeu :

— Ha tres.

— Quaes são, tem a bondade ?

O empregado respondeu contando pelos dedos :

— O trem de passageiros ; o trem de mercadorias e o trem *mystico*...

— *Mystico* ! exclamou o telegramma muito surprehendido.

— *Mystico* ! repetio o empregado sem pestanejar.

— Pois dê-me um bilhete para esse trem. Deve ser curioso...

O telegramma puchou por uma nota de 20\$000, e nós reconhecemos que era a que tinhamos daão para pagar a transmissãõ.

D'ahi a momentos, o telegramma, installado n'um compartimento de 1<sup>o</sup> classe do trem *myxto* seguia para o seu destino. Parecia entusiasmado. Estava de pé, junto à janella do wagon, de binoculo em punho e ia *desfructando* a natureza. Parecia contentissimo. De vez em quando exclamava :

— O' que natureza esplendida ! Que solo abençoado ! etc.

Coitado ! se tinha pouca velocidade, em compensação trasbordava de patriotismo. Isto nos consolou um pouco, pois estavamos inteiramente desgostosos, vendo que um telegramma urgente, ia, apenas, levado nas azas do vapor...

Chegado à estação da Cachoeira o telegramma ia carregado de pó e vergado de cansaço.

— Não posso mais ! exclamou espreguiçando-se e descedendo do trem.

Dirigiu-se ao hotel, mandou preparar a ceia, lavou a cara, e desdobrou-se sobre a cama, a descansar.

Oh ! mas a Providencia existe ! Esse perido despacho telegraphico que assim desmentia as propriedades da electricidade, tinha a nota de *urgente*, e contudo já gastara uns tres dias... em varias scenas de *touriste*.

Uma cohorte de percevejos sanguinarios, alapardada na cama do hotel, sahio, em massa, das dobras do colchão e atacou-o por todos os lados.

Era bello ver o telegramma, coçar-se, voltar-se de um lado e do outro, blasphemar, dizer palavras obscenas, matar alguns percevejos com o chinello, e afinal levantar-se cheio de raiva. Os percevejos tinham-n'o mordido de todos os lados e o telegramma estava quasi... indecifrável.

Não podendo permanecer por mais tempo n'essa hospedaria, que a Providencia collocara alli de proposito para o punir de tantos desvarios, o telegramma alugou um burro, informou-se do caminho de X, e lá foi seguindo.

Passemos em claro os episodios de viagem, atravez das serras durante dous dias. Apanhou sol e chuva, atolou-se n'um lamaçal onde ia terminando os seus dias e depois de andar como Ulysses, errante, á procura do lugar a que se destinava, chegou a X.

A esse tempo já a pessoa a quem ia dirigido, não tendo recebido aviso nenhum, partira para a côrte. O telegramma andou a procural-a, e sendo informado do succedido regressou tam bem. Quando chegou á estação telegraphica, vinha ignobil, amarrotado, sujo e sem vintem ! Os empregados quizeram pol-o fóra, mas, tenlo-o reconhecido, deixaram-n'o entrar e affixaram-o na parede, onde o fui achar, ao fim de oito dias, depois de ter resolvido o negocio.

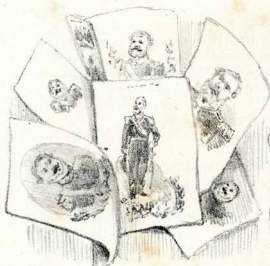
Eis ahi a historia comovente de um telegramma, mandado afim de resolver um caso urgente !

Quem é que aeroditará mais na electricidade ? Diziam que elladava uma volta ao globo n'um segundo e afinal levou oito dias a percorrer uma distancia de 20 leguas, sendo uma parte em caminho de ferro.

O' telegrapho, quem te não conhecer... que te confie despachos !

J. V.

## Enfados da Gloria



Primeiro o de ver a sua cara estragada pelos desenhistas... e nós



Os desenhistas ao compararem sua obra com o original ficaram *zuros de e mais zuros de* o General por ver que as lapas lhe fizeram ao rosto e que as telas nunca poderam fazer.

Segundo: Ser espiado pelos Srs. Reporters que lhe não deixam fazer nada em particular, tudo espiam e tudo contam.



Tercio— Ser seguido pelos Srs. gatinhos que lhe levan o cobice como prova de entusiasmo e como recordação destes dias. Reporters com elles.



Uma vez que estabelecer-se concurso entre reporters a ver qual passa a pessoa um ao outro, so o General lhes *possente o pé* ficavam a ver nuns como



lodos os que foram assistir á regata de nadadores no dia 2. Foi apenas *regata* de caras que, francamente, não eram de esportos, porisso ficou empastada, só se resolverá no domingo, vamos a ver se estas caras se passam aos nadadores.



Assim foi tambem o fogo em Botafogo, ficou tudo *esfregado*, porque só se via o fogo.



Dos charutos,



D'algumas cabeças e



de muitos corações



O outro, o de... *vista*, esse parecia um *espíro de velha*. (Atribuem tudo a inselias do governo, e não não creio.)